

CONTRIBUIÇÕES DA CAPOEIRA NA SOCIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: PROPOSTA NO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTENCIA SOCIAL- CRAS

Isadora Fernandes Dos Reis¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²
cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências humanas

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo avaliar a capoeira como método de ensino na educação no meio social de crianças e adolescentes. Ele advém de observações realizadas em cumprimento de estágio no curso de psicologia da Faculdade Univértix. A observação foi realizada no CRAS, localizado em uma cidade na Zona da Mata mineira. O CRAS é um equipamento público onde são oferecidos diversos serviços, programas e benefícios com intuito de prevenir situações de risco. Dentre tantos serviços, existem as oficinas que se efetivam como forma de prevenção e fortalecimento de vínculos. Nas observações realizadas, vimos como que a prática da capoeira, traz grandes resultados de transformação no indivíduo. Assim, de modo geral, confirmamos nossa hipótese de que a capoeira tem uma representação significativa e grande importância na vida social e individual dos praticantes.

PALAVRAS-CHAVES: CRAS; capoeira; socialização.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Vigilância Socioassistencial do Ministério de Desenvolvimento Social, o número de Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) aumentou no país, o Censo do Sistema Único de Assistência Social (Censo Suas) 2018, realizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social aponta a existência de 8.360 unidades (BRASIL, 2018).

Vemos então que a cada dia mais cresce esse serviço e as atividades propostas por ele, logo questionamos qual o espaço da Capoeira nesse local?

O CRAS segundo Brasília (2009) é um equipamento público onde são oferecidos diversos serviços, programas e benefícios com o objetivo de prevenir situações de risco. Dentre tantos serviços, existem as oficinas que se efetivam como

¹ Acadêmica do 6º período do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

² Psicóloga – Mestre em Educação – Professora da Faculdade Univértix.

forma de prevenção e fortalecimento de vínculos.

Nessa direção, o presente artigo teve como objetivo avaliar a capoeira como método de ensino na educação no meio social de crianças e adolescentes.

Partimos da hipótese que a capoeira tem uma representação significativa e de grande importância na vida social e individual do praticante.

Trabalhos como estes, são relevantes para abordar as práticas da capoeira como método de ensino e fortalecer os vínculos afetivos entre os integrantes do grupo da capoeira e o mestre abrangendo também o meio familiar deles.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A normatização da prática do SUAS é socialmente voltada, pela ação pública da zona adequada e democraticamente erguida com significado de capacidade própria de cada elemento público, por valorização da colisão social cujo as fartas políticas alicerçadores e pelo fato do progresso social sustentável. (BRASÍLIA, 2005)

A atual Norma Operacional Básica – NOB/SUAS revê as normas operacionais de 1997 e 1998 e se estabelece junto com o recente dispositivo de regulação cujo os assuntos e definições da Política Nacional de Assistência Social – PNAS de 2004 que determinam o andamento do SUAS (BRASÍLIA, 2005).

A NOB/SUAS é fundada em pacto entre os entes federativos que assegura a unidade de concepção e de âmbito da política de assistência social em todo território nacional, sob o paradigma dos direitos à proteção social pública de seguridade social e à defesa da cidadania do usuário. Assegura ainda, a primazia e precedência da regulação estatal sobre essa atividade pública, cuja dinâmica democrática sob controle social prevê a participação da população e da sociedade na formulação e controle das ações e o comando único das ações em cada esfera de governo (BRASÍLIA, 2005, p.13).

A rede assistencial do SUAS, de acordo com a PNAS/2004 e com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), são entendidos por serviços, programas, projetos, benefícios (exemplos de benefício de prestação contínua e benefícios eventuais) e transferência de renda (BRASÍLIA, 2005).

Como uma das propostas de efetivação dos serviços, temos o CRAS que é uma unidade de proteção social básica do SUAS, que tem como propósito a prevenção das situações de vulnerabilidades e riscos sociais nos territórios, se consolidando no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e do alargamento da aquisição aos direitos de cidadania, é considerado a porta de entrada de serviços da assistência

social, organizando e ofertando serviços com o objetivo de emanciparem esses indivíduos (BRASÍLIA, 2009).

Os serviços ofertados no CRAS são divididos em Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), Serviço de convivência e fortalecimento de vínculo, Serviço de proteção social básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos. O público em questão é diversificado, destinando atenção aos idosos, pessoas com deficiência, crianças no trabalho infantil, beneficiários de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família e Benefícios de Prestação Continuada (BPC), e famílias ou indivíduos em situação de vulnerabilidade. (BRASÍLIA, 2009). Sendo assim:

A oferta dos serviços no CRAS deve ser planejada e depende de um bom conhecimento do território e das famílias que nele vivem, suas necessidades, potencialidades, bem como do mapeamento da ocorrência das situações de risco e de vulnerabilidade social e das ofertas já existentes (BRASÍLIA, 2009, p.9).

Dentre as atividades realizadas no CRAS, podemos trazer resumidamente, os atendimentos e acompanhamento familiar, atendimento direto e indireto do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, cadastro, recadastro, atualização cadastral e desbloqueio do Cadastro Único para recebimento do Bolsa Família, registro no Cadastro Único para desconto na conta de energia, isenção da taxa de inscrição em concursos públicos e pedido de conversor digital, concessão de benefícios eventuais, com o intuito de superar vulnerabilidades temporárias, encaminhamento para a rede socioassistencial e demais órgãos públicos, conforme o caso e atividades envolvendo grupos de famílias da comunidade, entre outros (ROMAGNOLI, 2018).

Dentre tantos serviços, as oficinas se efetivam como uma forma de trabalho, na qual vamos fazer referência como proposta do artigo, sobre a capoeira. A capoeira traz origens históricas e uma realidade de luta, de livramento do escravo negro no Brasil, porém, com a punição policial, preconceitos sociais e obrigação de protegê-la como exibição artística, por fim fizeram com que se tornou um jogo entre amigos. Agora, após tantas batalhas por seu valor, a capoeira é revelada como um esporte nacional e exercida em mais de 120 países em torno do mundo (RIOS, 2015).

Rios (2015) relata que as artes físicas, tal como capoeira, tentam liberar uma transformação em cada uma das pessoas. Essa aproximação participativa do outro indivíduo é feita unindo ferramentas de prevenção para a saúde do grupo, por exemplo

conhecimentos, valores e hábitos para o cuidado da corporalidade, conhecimento pessoal e autoestima.

Segundo Rios (2015), são diversas formas de capoeiras quanto praticantes, ou seja, cada um se fortalece como um capoeirista de uma maneira única e, concomitante, conforme com sua indenidade. Referindo-se a capoeira a ponto de encontro entre todas essas distintas formas de capoeira, para esse fim deve haver um diálogo baseado no respeito às desigualdades. Por conseguinte, o respeito à heterogeneidade símbolo contido na capoeira.

A capoeira, como modalidade que exhibe caráter marcial, exige movimentos combinados e sucessivos, executados em todas as direções, em alta velocidade, e até em fundamento invertido. Contudo, ela se distingue das demais lutas pela inevitável cautela no meio de movimentos feitos pelo outro lutador/jogador, os indivíduos que compõem a roda, ao compasso imposto pelo berimbau e aos comandos enviados pelas letras das músicas que são cantadas. (RIOS, 2015).

Cada vez que duas pessoas jogam capoeira, elas fazem andamentos circulares de ataques, defesas e contra-ataques que não consistem em embates. Essa característica demonstra a capacidade de promover atitudes pacíficas, o uso do diálogo e da negociação quando se torna necessário resolver problemas. Fundamentos próprios à capoeira, tal como a afeto desenvolvido pelo desafio, a aceitação da decorrência do jogo como um ato de assistência, o avanço da capacidade de adequação, estabelecem a capoeira a ajuda naturalmente a construir a personalidade de um todo social (RIOS, 2015).

A capoeira junto com suas expressões culturais que agregam valores educacionais, culturais, musicais, históricos e esportivos é de grande utilidade para as crianças que correspondem a Educação Infantil, por se tratar de uma modalidade capaz de transmitir todos os valores a cima citados em forma de movimento, e esse movimento transformado de forma lúdica e expressiva (SANTOS, *et al.*, 2014, p.7).

As proteções culturais de um grupo social, incluindo a capoeira, são valiosas a partir do ápice em que são úteis para o agrupamento. Da mesma maneira, a capoeira com seus distintos tem um porte só. Pôr em prática a capoeira, são obtidos e expandidos aprendizados e valores que cooperam para a formação de cada um como cidadão (RIOS, 2015).

É pensando nessa formação e cooperação que apresentaremos abaixo uma observação desse movimento no espaço do CRAS, espaço esse que tem como um dos pilares a prevenção e promoção do sujeito.

3. METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa segundo Martins (2004) abrange questões éticas, essencialmente, justo à contiguidade a meio de pesquisador e pesquisados.

A variedade de material obtido qualitativamente exige do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica que, por sua vez, depende do desenvolvimento de uma capacidade criadora e intuitiva. A maior dificuldade da disciplina de métodos e técnicas de pesquisa está na dificuldade de ensinar como se analisa os dados — isto é, como se atribui a eles significados — sendo mais fácil ensinar a coletá-los ou a realizar trabalho de campo (MARTINS, 2004, p.292).

A observação pode ser entendida de acordo com (Danna, 2011) como fatos obtidos ao longo da análise e existe para avaliar a situação-problema, definir o método e formas a serem trabalhadas e para medir a competência desses métodos, é aplicada para apurar conhecimentos relativamente do comportamento e acontecimentos ambiental. “O objetivo da observação determina quais serão os dados a serem coletados” (DANNA, 2011, p.15).

O respectivo artigo advém de observações realizadas em cumprimento de estágio no curso de psicologia da Faculdade Univértix. A observação foi realizada em um CRAS, localizado em uma cidade na Zona da Mata mineira.

O CRAS observado, localiza-se no centro da cidade, é um imóvel alugado pela prefeitura municipal, é uma construção antiga com pouca ventilação, contém cinco salas pequenas e um espaço para as reuniões e grupos, é um espaço pequeno, piso mal-acabado.

A equipe do CRAS é formada pelo secretário do CRAS, uma assistente social, uma psicóloga, gestor da bolsa família, uma auxiliar, uma recepcionista e oficinairos (capoeira, costura, pintura, crochê, futebol, informática e violão).

A observação foi realizada no mês de setembro a outubro de 2019, no período de 40 h. A oficina de capoeira acontecia todas as quartas-feiras e quintas-feiras, no espaço do CRAS, tinha um instrutor mestre em capoeira este trabalha a 20 anos com capoeira, dá aula em outras cidades e tem uma academia de capoeira.

4. RESULTADO E DISCUSSÕES

Para Rios (2015) a metodologia de comunicação entre a capoeira e a escola parece inconversível e vem adicionando fortemente nos últimos anos, os professores identifiquem essa realidade e determinem uma aproximação mais significativa com a particularidade, conhecendo toda sua capacidade educacional. Desse modo a capoeira abordada e praticada é como um potente dispositivo na continuação educacional, intercedendo na vida, escolha e sugestionando decisivamente no cotidiano.

Trazendo a Capoeira para o contexto social, onde faz parte das atividades de um CRAS, observamos que a resposta se assemelha a pesquisa de Rios, mesmo estando em um espaço diferente da escola, a Capoeira se efetiva como uma comunicação capaz de socializar os adolescentes e ajudá-los em suas capacidades e escolhas.

Nas observações realizadas, vimos como que a prática da capoeira, traz grandes resultados de transformação no indivíduo. Segundo o mestre de capoeira nesse CRAS, a capoeira traz um efeito de médio/longo prazo nos participantes, tanto em relação à questão de comportamento com o grupo da capoeira, quanto com o seu grupo familiar, enfatizando a capacidade de melhoria em relação a disciplina, respeito e bom convívio uns com os outros. Destacou também a ocupação do tempo desses adolescentes, que em contrapartida, poderiam estar em ambientes com proposições diferentes.

Outra questão relevante em nossa observação, refere-se à condução do mestre da Capoeira que nesse caso, se faz presente de forma empática obtendo o respeito e consideração dos adolescentes. Capacidades estas que se diferencia de outras atuações percebidas nesse CRAS, tanto que, podemos exemplificar que para participação de outras atividades, a Capoeira serve como “moeda de troca”, ou seja, se não participar da atividade tal, não participará da Capoeira.

Durante a oficina de Capoeira nota-se que o respeito e a igualdade entre eles são trabalhados a todo instante. O mestre de Capoeira chegou a relatar que “antes da capoeira alguns não conseguiam socializar com os demais e depois de um período treinando, ele viu mudanças, tanto no meio familiar como escolar”.

Relatou o mestre da Capoeira que a Capoeira é uma forma de criar oportunidades uma vez que busca desenvolver habilidades, distância dos medos e

evidencia os movimentos corporais sendo essenciais ao corpo. Santos (2014) fala desse desenvolvimento corporal e o coloca como descoberta e ao mesmo tempo ação de busca ao conhecimento e comunicação com outro ser humano.

Percebe-se que a presença da Capoeira no CRAS se fortalece em seus resultados e vem de encontro com Brasília (2009) através do enfoque interdisciplinar no trabalho com as vulnerabilidades e riscos sociais uma vez que se apresentam complexos e exigem respostas diversas e contribuições construídas coletivamente com as diferentes formações.

No entanto, apesar da evidência e certificação da Capoeira como algo construtivo e capaz de transformação social, poucos estudos apresentam essa relação no CRAS, ficando expresso a necessidade de mais estudos relacionando o CRAS e a Capoeira como meio de socialização, educação e fortalecimento de vínculos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a capoeira como método de ensino em um espaço social como o CRAS. A partir das discussões realizadas os resultados mostram que a inserção da criança e do adolescente na capoeira se apresenta com efetividade uma vez que as artes marciais além de uma proposta defensora, é utilizada como adaptação no meio, ajuda no desenvolvimento corporal, comportamental e disciplinar, traz benefícios para a mente nos ensinando limites e regras para uma via toda.

Assim, de modo geral, confirmamos nossa hipótese de que a capoeira tem uma representação significativa e de grande importância na vida social e individual do praticante.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Censo SUAS 2018 – **Resultados Nacionais, Centro de Referência da Assistência Social-CRAS**. Brasília, Coordenação-Geral de Planejamento e Vigilância Socioassistencial. Secretaria Especial de Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Assistência Social. Ministério da Cidadania. Março 2018. Acesso em 20 out. de 2019.

BRASÍLIA. Centro de Referência de Assistência Social – **CRAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. – 1. ed. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009. p.72.Acesso em 22 set. 2019.

BRASÍLIA. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social – **NOB/SUAS**. Brasília, 2005. Acesso em: 24 out. de 2019.

DANNA, Marilda Fernandes. **Aprendendo a observar**/Maria Amélia Mattos. -2. ed.- São Paulo: EDISON, 2011.Acesso em 28 out. 2019.

RIOS Valdez, Evelyn. A capoeira como ferramenta de inclusão social e inovação educacional: uma proposta para a disciplina de Educação Física. **Estudo pedagógico**, Valdivia, v. 41, n. especial, p 193-212, 2015.Acesso em 24 out. de 2019.

ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. As relações entre as famílias e a equipe do CRAS. **Fractal, Rev. Psicol.** Rio de Janeiro, V. 30, n. 2, p. 214-222. Agosto de 2018.Acesso em 24 out. de 2019.

SANTOS, Antônio Carlos Ferreira. MUZEL, Andrei Alberto Santos e SANTOS Mariól Siqueira. **A capoeira como prática do movimento na educação infantil** 2014.Disponível em <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/sNugz5xH6CSXMfb_2014-4-22-15-43-3.PDF>. Acesso em 27 out. de 2019.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 30, n. 2, pág.289-300, agosto de 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 de setembro de 2020.